

22 de fevereiro de 2019

<http://justnews.pt/noticias/a-falencia-da-contratacao-de-recursos-humanos-no-sns>



«A falência da contratação de recursos humanos no SNS»

Miguel Guimarães
Bastonário da Ordem dos Médicos

A recente dificuldade da Maternidade Alfredo da Costa (MAC) em assegurar o funcionamento do Serviço de Urgência nos dias 24 e 25 de dezembro por falta de anesthesiologistas revela o fracasso que tem sido a política de contratação de recursos humanos no Serviço Nacional de Saúde (SNS).

Por mais que o Governo tente escamotear a realidade com brilharetes entre números e estatísticas, a verdade dos factos é simples e está mais uma vez à vista: faltam demasiados médicos no SNS, com especial impacto no Serviço de Urgência, a principal porta de entrada dos portugueses.

Vejamos o caso da MAC. Nos últimos anos, o quadro da Maternidade não conta com qualquer anesthesiologista, sendo a especialidade assegurada com recurso ao quadro do Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central (CHULC), ao qual a MAC pertence, ou à contratação de empresas prestadoras de serviços médicos.

Só em janeiro de 2019, segundo notícias não desmentidas pelo Conselho de Administração do CHULC, a MAC vai pagar cerca de 555 euros por dia – 11.099 euros em 20 dias – para preencher as 294 horas necessárias nesse mês. Uma situação ainda mais incompreensível quando em meados de dezembro o Ministério da Saúde abriu um concurso para a contratação de médicos para unidades de saúde carenciadas, sem contemplar qualquer vaga de Anesthesiologia para o CHULC.

Ao longo de 2017, e tudo indica que em 2018 não foi diferente, o Estado Português gastou cerca de 120 milhões de euros com a contratação de empresas prestadoras de serviços médicos. Com essa mesma verba o Ministério da Saúde teria conseguido contratar 3048 médicos a trabalhar 40 horas semanais.

Com vantagens adicionais, já que a entrada desses profissionais para o quadro de pessoal iria conferir maior estabilidade laboral, maior cumplicidade entre a equipa, contribuiria para um reforço da capacidade de formação de novos médicos e maior disponibilidade para apostar na formação contínua.



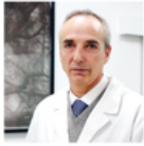
A quem interessa manter o SNS com esta dependência das empresas prestadoras de serviços médicos? Por que motivo prefere o Estado gastar mais de 100 milhões de euros com contratações pontuais, quando pode contratar mais de 3000 médicos que, posteriormente, podem ajudar a formar mais médicos e, assim, ajudar a suprir as carências de recursos humanos bem identificadas no SNS?

Por que motivo teria o Ministério da Saúde disponibilidade para pagar 500 euros à hora para assegurar a contratação pontual de um anestesiológista para a MAC nos dias 24 e 25 de dezembro, mas preferiu não identificar qualquer vaga para esta especialidade no Despacho n.º 12336-C/2018?

Os gastos com empresas prestadoras de serviços médicos, as constantes notícias de falta de médicos em inúmeras unidades de saúde e a constante redução da capacidade de prestação de cuidados de saúde aos portugueses por falta de médicos são reveladoras da falência total da política de contratação de recursos humanos médicos para o Serviço Nacional de Saúde.

Revela ainda que a tão propalada retoma económica não está a ter reflexos na contratação de mais médicos. Pelo menos para os serviços e unidades de saúde verdadeiramente carenciados.

O problema não está (só) na MAC. Está em todo um sistema de saúde que parece relegar para segundo plano os princípios fundadores do SNS defendidos pelos médicos e por António Arnaut.



Miguel Peres Correia
Não deixar morrer a Dermatologia no SNS
■ P. 12

Belmiro Rocha
Enfermagem de Reabilitação consolidada e sustentável
■ P. 18/19



HOSPITAL Público

A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS

CH de Entre o Douro e Vouga A importância de prestar cuidados humanizados

"Uma das nossas preocupações é criar condições para que o doente se sinta mais bem acolhido", garante Miguel Paiva, presidente do CA do CHEDV, que integra os hospitais de St.ª Maria da Feira, S. João da Madeira e Oliveira de Azeméis.



■ P. 8/11

3ª REUNIÃO DO NÚCLEO DE ESTUDOS DE GERIATRIA
15 e 16 de março 2019
Hotel das Termas, Tamar



Envelhecimento cardiovascular:
As várias faces da doença CV no idoso



SERVIÇO DE CARDIOLOGIA DO CHULN

Uma postura de inovação como alavanca para o progresso

Integrado no Departamento de Coração e Vasos, e dirigido por Fausto Pinto (na foto), o Serviço de Cardiologia do CHU de Lisboa Norte tem um triplo objetivo: ■ P. 20/25 assistencial, de formação (pré e pós-graduada) e de investigação.

VMER da Figueira da Foz 20 anos a socorrer, sem parar um minuto

■ P. 28/30



Comunicação em cuidados paliativos e em fim de vida

■ P. 38/39

Demências no CHUC

Investir na telemedicina, valorizando a assistência de proximidade
■ P. 36/37



HOSPITAL Público
A PARTILHA DE BOAS PRÁTICAS



Jornal mensal
Distribuído aos profissionais de saúde das unidades hospitalares do SNS.

justNews
a partilhar informação desde 1981

www.justnews.pt

O artigo pode ser lido no Hospital Público de janeiro.